

ESPECIAL

CARAS

# Decoracão

ajc

www.DIREC1O.co.pt/decoracao  
JULHO 2009  
PREÇO 490\$00/2,40€



## Boas compras

- Barbecues
- Objectos de jardinagem
- Tapetes e esteiras

## Rústicos

Peças para decorar  
ambientes campestres



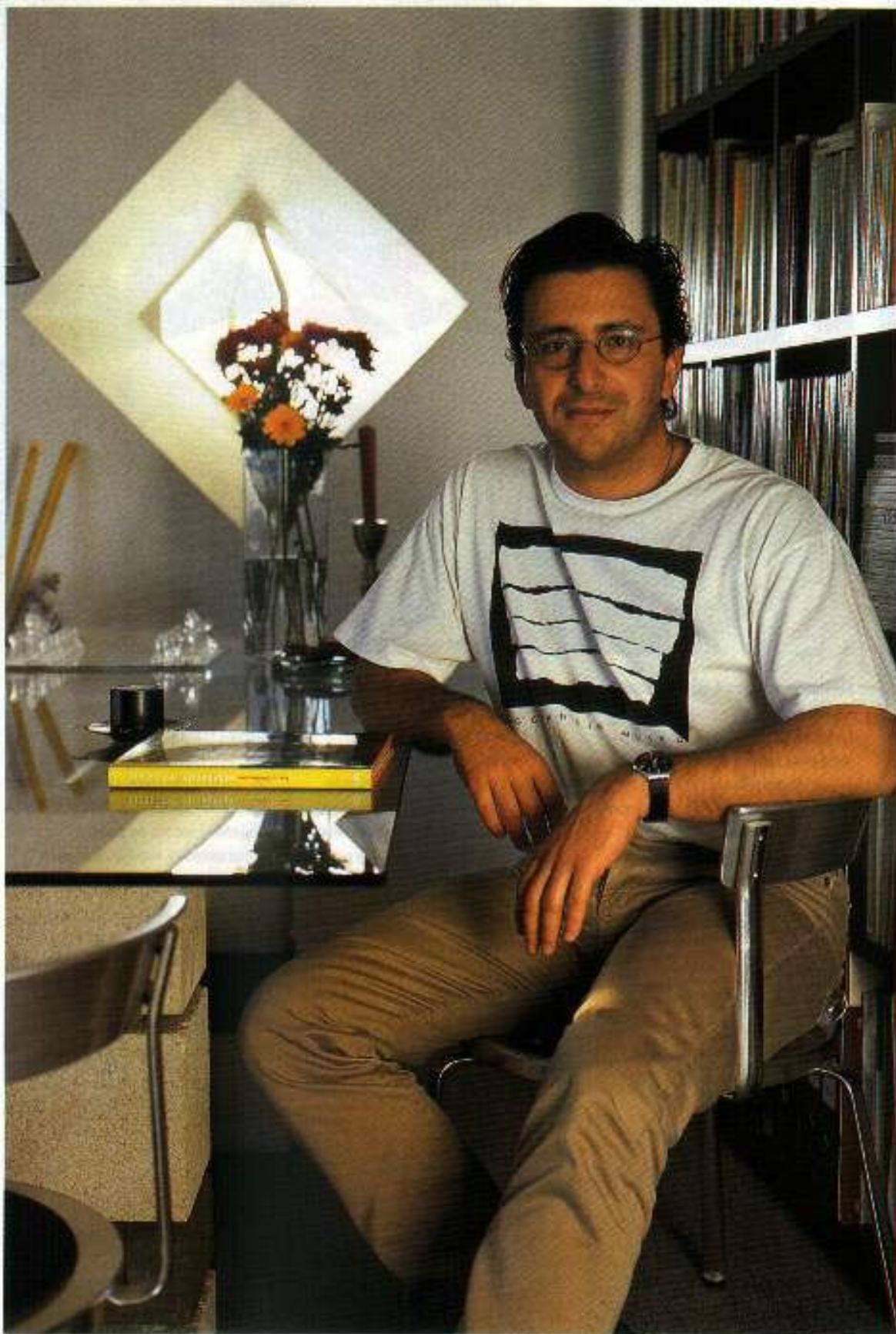
## Quartos de Verão

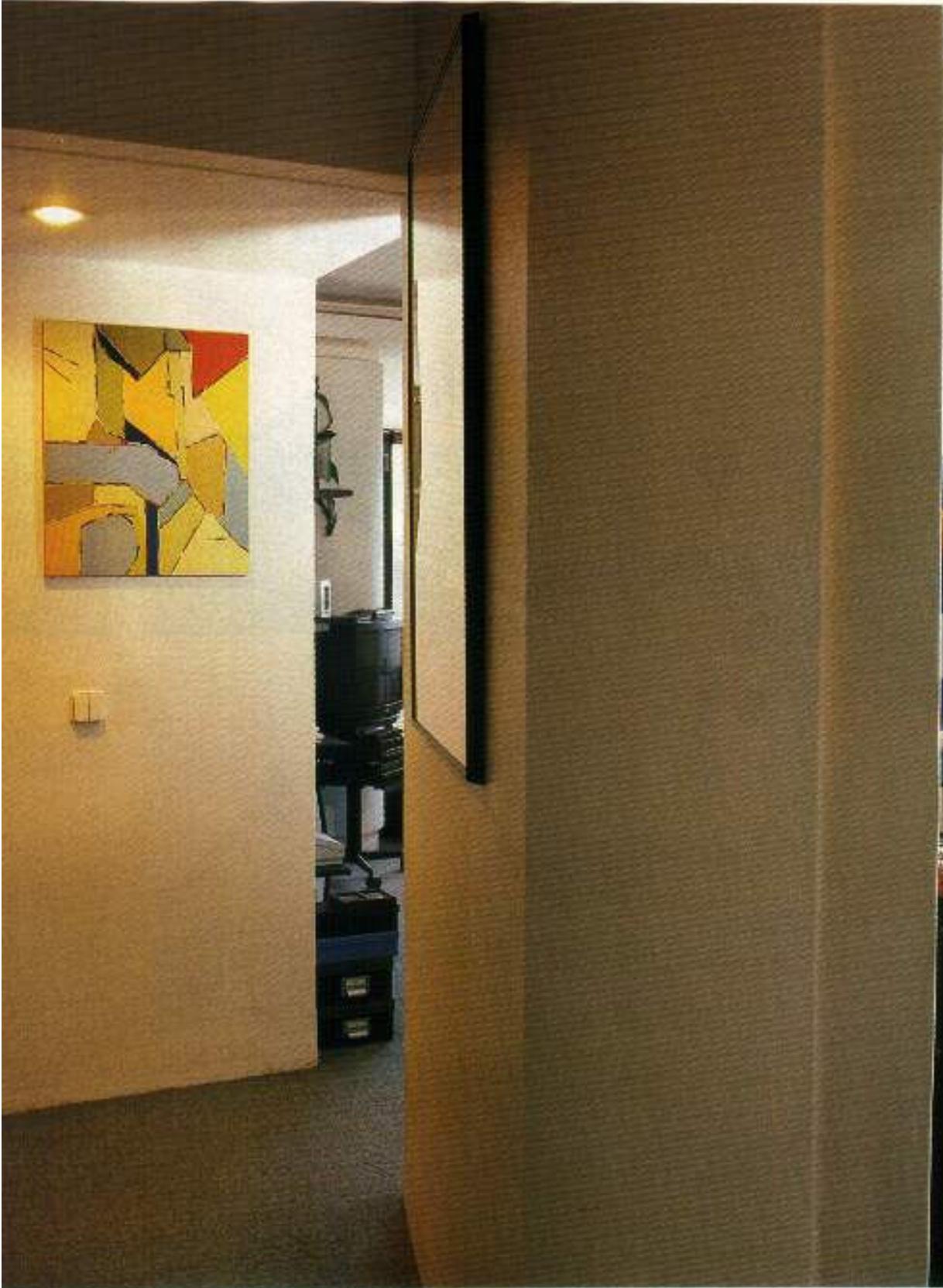
3 propostas alegres e confortáveis

540364005519

NUNO AÇO LAGARTINHO

# Design em 75m<sup>2</sup>





Perspectiva do "hall", zona criada com uma parede, da construção original, que ajuda a conquistar uma certa privacidade. Ao fundo, óleo de Ana Castello.

Um pequeno apartamento situado nos Olivais foi transformado num "open-space" onde as peças de "design" marcam uma fortíssima presença.

**O**dido popular 'em casa de ferreiro, espeto de pau' parece não funcionar com Nuno Aço Lagartinho. Arquitecto de profissão, foi com algum cuidado que, em 1994, se resolveu a comprar casa. Os conhecimentos inerentes à sua actividade permitiram-lhe ter em conta algumas exigências que, de outro modo, não teriam o mesmo peso numa eventual decisão.

Na altura, Nuno Lagartinho vivia em Bruxelas, para onde se mudou por questões



A sala foi decorada com várias peças de "design", como o candeeiro Tolomeo, da Fluxogranja (à esq.), e a famosa "chaise-longue" Le Corbusier (em baixo). À dir., sobre a bancada que dá apoio à cozinha, espremedor de citrinos, mata-moscas e fruteira com desenho de Philippe Starck. Sobre a mesa de apoio, da Altamira, destaque ainda para cinzeiro de Siza Vieira.



profissionais. O regresso a Portugal era iminente e o arquitecto procurava a melhor solução de compromisso entre as linhas arquitectónicas do edifício e a envolvente. A escolha acabou por recair num prédio em Olivais Norte que, em 1968, ganhou o Prémio Valtmor, consagrando o trabalho de dois prestigiados nomes da arquitectura, Nuno Teotónio Pereira e Nuno Portas.

"Houve certos pormenores de que gostei em particular neste projecto, como a calçada à portuguesa junto ao hall que, em cada andar,

se encontra na zona do elevador e os baixos-relevos em betão. Enfim, o tratamento plástico' do edifício", afirma Nuno Lagartinho.

A localização não podia agradar mais ao futuro proprietário. "Acho os Olivais, sobretudo a parte Norte, uma zona com interesse urbanístico. Dizia quase que se trata de um bairro único no nosso país, uma vez que se projectou espaços verdes em redor dos edifícios e se previu parques infantis. Aspectos que considero importantes na obtenção de uma certa qualidade de vida".



**Em cima,** a zona de refeições, separada do escritório por uma estante que preenche toda a parede vazada.

A rodear a mesa, conceção do proprietário a partir de tijolos de construção belgas, cadeiras da Dimensão.

**À esquerda,** perspectiva da mesma área, realçando-se, na parede, óleo assinado por Manuela Rodrigues.



A espantosa vista panorâmica sobre o Tejo, a boa exposição solar, que se faz sentir durante praticamente todo o dia, e a qualidade da construção foram outros argumentos que convenceram Nuno. "Voltei a Bruxelas com tema sério de slides que me permitiram repensar todo o apartamento. Basicamente, o que pretendia era um espaço organizado em open-space. Achei que os seus 75m<sup>2</sup> tinham potencial para serem trabalhados", explica.

A reestruturação foi encarada como um desafio. Afinal, "nada melhor que a nossa própria casa para testar ideias e conceitos". Um verdadeiro 'balão de ensaio' para alguém que faz da criatividade um modo de vida. "Substitui todos os revestimentos e tirei todas as portas, excepto as do quarto e da casa de banho. Deste modo, a sala, com zona de bar nem recanto, e a cozinha passaram a ser um espaço único, contíguo".

Ainda na sala, onde anteriormente existia uma parede vazada que demarcava duas zonas distintas foi colocada uma escrante preenchida em profusão com obras sobre arquitectura, que assumiu em simultâneo uma função decorativa e utilitária.



Uma cama de enormes dimensões trazida da Bélgica domina o quarto. Junto à parede, um móvel funciona como cabeceira. A pintura volta a marcar presença, com uma obra de Teobaldo, comprada numa rua do Rio de Janeiro.

98

Por questões funcionais, o proprietário manteve uma parede situada logo à entrada da casa. Uma espécie de 'biombo' em alvenaria que garante uma certa privacidade, embora se trate de um espaço aberto. "Seria um erro abdicar dessa parede, que faz parte da construção original. Abrir a porta de casa e ver-se logo todo o interior não é uma ideia particularmente agradável", explica.



A casa de banho é 'servida' de luz através de tijolos de vidro colocados na parede que liga a divisão ao quarto. Por baixo da bancada, uma criação de Nuno Lagartinho, cesto e armário adquiridos na Loja do Banho. O espelho encaixa todo nos azulejos.

Feitas as obras, que se prolongaram por alguns meses, Nuno Lagartinho organizou o apartamento com peças trazidas da Bélgica, pelo menos em grande parte. Tanto móveis, como objectos, que reflectem um gosto marcado pelo design. Os nomes de Le Corbusier e Philippe Starck são assim referências obrigatórias. "Tentei ter uma base neutra, recorrendo

ao branco/preto, aço inoxidável e vidro, para fazer realçar qualquer objecto, por muito simples que seja". Um objectivo atingido com sucesso.

Texto: Isabele Oliveira  
Fotografias: Clara Azevedo  
Produção: Pina Braga